

## Locais para a prática do Turismo Espiritual: qual é a relação da espiritualidade com a natureza?

Amanda Alves Borges\* Ivaneli Schreinert\*\*

Universidade de São Paulo (Brasil)

Diego Pinto de Mendonça\*\*\*

Universidade Estadual de Goiás (Brasil)

Pedro Scrivano\*\*\*\* Heros Augusto Santos Lobo\*\*\*\*\*

Universidade de São Paulo (Brasil)

**Resumo:** O turismo em busca da espiritualidade e em contato com a natureza vem sendo considerado uma das novas tendências em turismo. Desta forma, o objetivo deste artigo é contextualizar a produção científica sobre o Turismo Espiritual e entender sua relação com a natureza. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliométrica para encontrar os trabalhos acadêmicos sobre esse tema e identificar a relação do segmento com a natureza, com posterior análise utilizando o *software IRAMUTEQ®*. No total foram identificados 92 trabalhos científicos, 26 países estudados, o país com maior número de trabalhos sobre o tema é a Índia, seguido do Peru e Indonésia, ficando o Brasil, Cazaquistão e Tailândia em quarto lugar. Conclui-se que esse segmento possui estreita relação com a natureza, pois os ambientes naturais propiciam as experiências espirituais. Além disso, o Turismo Espiritual tem potencial para contribuir com a sustentabilidade do turismo, com a conservação da natureza e do patrimônio.

**Palavras-chave:** Misticismo; Espiritualidade; Sustentabilidade; Natureza; Turismo Místico-Esotérico.

### Places for the practice of Spiritual Tourism: what is the relationship between spirituality and nature?

**Abstract:** Tourism in search of spiritual oneness with Nature is considered to be one of the new trends in tourism. Thus, the objective of this article is to contextualise research into Spiritual Tourism and to understand its relationship with Nature. Initially a review of the literature was carried out to find academic papers on this topic and to identify the relationship between the segment and nature, with subsequent analysis using the IRAMUTEQ® software. In total 92 scientific papers were identified, 26 countries studied, with the country most studied as India, followed by Peru and Indonesia, with Brazil, Kazakhstan and Thailand in joint fourth place. It is concluded that this segment depends implicitly on a close relationship with nature, since natural environments provide spiritual experiences. In addition, Spiritual Tourism has the potential to contribute to the sustainability of tourism, through conservation of nature and heritage.

**Keywords:** Mysticism; Spirituality; Sustainability; Nature; Mystic-Esoteric Tourism.

\* Universidade de São Paulo (Brasil); Email: amanda.borges@usp.br; <https://orcid.org/0000000162705389>

\*\* Universidade de São Paulo (Brasil); Email: ivaneli@usp.br; <https://orcid.org/0000000278581015>

\*\*\* Universidade Estadual de Goiás (Brasil); Email: diegopmendonca@gmail.com; <https://orcid.org/0000000339336495>

\*\*\*\* Universidade de São Paulo (Brasil); Email: pedro.scrivano@usp.br; <https://orcid.org/0000000326221920>

\*\*\*\*\* Universidade de São Paulo (Brasil); Email: heroslobo@ufscar.br; <https://orcid.org/000000016994013>

**Cite:** Borges, A. A.; Schreinert, I.; Mendonça, D. P.; Scrivano, P. & Lobo, H. S. (2023). Locais para a prática do Turismo Espiritual: qual é a relação da espiritualidade com a natureza? *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 21(1), 129-141. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2023.21.009>

## 1. Introdução

O turismo em busca da espiritualidade e autoconhecimento vem sendo considerado uma das novas tendências em turismo há alguns anos (Brasil, 2006; Figueiredo, 2007; Guterres, 2013). Segundo Guterres (2013), um número cada vez maior de pessoas está na tentativa de fugir do materialismo e da competitividade dos grandes centros urbanos. Esse público busca experiências diferentes em suas viagens e vai para destinos voltados à espiritualidade, com objetivos que vão desde a renovação e o equilíbrio energético, até mesmo a cura de problemas físicos.

Choe e Regan (2020) afirmam que turistas espirituais procuram se tornar pessoas melhores, passando por uma transformação pessoal. De acordo com Haq e Jackson (2009) a intenção desses turistas é encontrar um significado e/ou crescimento espiritual. Para Sankar (2019) eles buscam experiências em contato com a natureza, sendo a relação entre a espiritualidade humana e a natureza o objeto central deste estudo.

Em termos de segmentação, enquanto no Brasil este tipo de turismo é denominado de Místico-Esotérico (Brasil, 2006), em uma perspectiva internacional é denominado de Turismo Espiritual (Choe & Regan, 2020; Haq & Jackson, 2009). Estas duas designações foram citadas neste artigo, com clara ênfase no termo Turismo Espiritual, por abarcar a realidade internacional.

Diante do exposto e considerando que existem estudos que sistematizam o Turismo Religioso, mas sem a mesma ênfase no Turismo Espiritual, foi realizado um estudo com o objetivo de contextualizar o estado-da-arte sobre a produção científica acerca do Turismo Espiritual. Assim sendo, o presente artigo visa contribuir para o fortalecimento científico desse segmento do turismo.

De acordo com Figueiredo (2007), o turista em busca da espiritualidade é considerado um “novo turista” ou “turista verde”. Mas será mesmo que os turistas espirituais possuem cuidado com a natureza? Para aprofundar nesse quesito, objetiva-se entender a relação da natureza com o Turismo Espiritual.

O trabalho se estrutura em uma revisão de literatura sobre Turismo Espiritual. Posteriormente é apresentada a metodologia, da qual se constituiu em uma revisão bibliométrica, utilizando-se as bases de dados *Scopus*®, *Scielo*® e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - *BDTD*® para encontrar os trabalhos acadêmicos sobre esse tema, com posterior análise utilizando o *software IRAMUTEQ*®. Por fim, apontam-se os resultados, as discussões e as considerações finais.

## 2. Revisão de Literatura

O conceito de turismo, de acordo com Tosqui (2007), surgiu na segunda metade do século XX, após a Revolução Industrial. Porém, antes do turismo, a prática das viagens já existia. Conforme Rieger (2014), a viagem era algo central para a fé, pois as escrituras cristãs estão repletas de histórias de viagens.

Segundo Trigo (2013) a viagem é uma tentativa de ampliar a consciência que temos do mundo e de nós mesmos, através das viagens conhecemos um pouco mais das culturas que o povoam, transportamos conhecimentos de nossa terra e voltamos com outros. O autor acredita que uma viagem é mais que geográfica, é um caminho para si, uma experiência única e individual. “Liberdade, escolha, vontade e coragem são as vertentes básicas da viagem bem realizada na busca das luzes do autoconhecimento” (Trigo, 2013, p.31).

De acordo com Guterres (2013), a procura por lugares que inspirem paz, harmonia e que possibilitem a vivência de experiências diferentes que vão ao encontro de um “Ser Maior” está aumentando. Para a autora o aumento dessa procura se deve ao fato das pessoas dos grandes centros urbanos terem medo e preocupação em relação à insegurança, ao desrespeito as leis, ao meio ambiente e à corrupção.

Bandyopadhyay e Nair (2019) complementam esta posição, segundo os autores, devido ao ritmo cada vez mais agitado de viver com altos níveis de estresse, estilos de vida individualistas e a perda de estruturas comunitárias tradicionais, a busca por um verdadeiro significado na vida tem se tornado um ponto importante no mundo atual. Neste contexto, emergiu a indústria de bem-estar, na qual a espiritualidade está inserida.

Choe e Regan (2020) afirmam que os turistas espirituais escapam de sua rotina diária para espaços espirituais para trabalhar em seus problemas, ou se tornar pessoas melhores, enquanto simultaneamente conduzem à transformação própria e pessoal. Para Sankar (2019) esse tipo de turista busca paz de espírito e satisfação espiritual. Haq e Jackson (2009) complementam que a principal intenção é de um significado e/ou crescimento espiritual, sempre dentro do contexto Divino, independentemente do motivo principal da viagem.

No Brasil, o Ministério do Turismo caracteriza as atividades turísticas decorrentes da busca da espiritualidade e autoconhecimento em práticas, crenças e rituais considerados alternativos como Turismo Místico-Esotérico (Brasil, 2006), considerando que os deslocamentos para fins místicos e esotéricos são recortes do Turismo Cultural, pois estabelecem contato e vivenciam práticas, conhecimentos e estilos de vida, configurando um aspecto cultural diferenciado do destino turístico. “Dentre as atividades típicas

do Turismo Místico-Esotérico pode-se citar as caminhadas de cunho espiritual e místico, as práticas de meditação e de energização, entre outras” (Brasil, 2006, p.17).

É necessário entender a diferença entre Turismo Religioso e Turismo Espiritual, pois esses segmentos são passíveis de confusão (Gamboa, 2016), dado que ambos envolvem a espiritualidade. Brasil (2006) afirma que o Turismo Religioso se configura pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática de religiões institucionalizadas (as afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católicas e as de origem oriental) compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio.

Segundo Heidari, Yazdani, Saghafi e Jalilvand (2018) o Turismo Religioso pode ser definido como a visita a lugares sagrados, para participar ou acompanhar cerimônias religiosas e a peregrinação na forma de visitas ou atividades para cumprir deveres religiosos na avaliação da compreensão do turismo. Enquanto o Turismo Espiritual é mais abstrato, multifacetado e eclético, no qual os turistas buscam significado, envolvimento e paz por meio de atividades como a meditação.

Haq e Jackson (2009) afirmam que o Turismo Espiritual pode ser praticado de uma forma experiencial na natureza. De acordo com Trigo (2013), elementos da natureza como florestas, desertos, geleiras, praias, montanhas, cavernas, lagos e rios, guardam o seu mistério no inconsciente das culturas e civilizações. Elementos específicos, como plantas e seus derivados, também caracterizam práticas alternativas que movem o interesse das pessoas em viajar (por exemplo, as viagens à Amazônia para consagrar Ayahuasca), se inserindo no escopo analisado.

De acordo com Figueiredo (2007), o turista em busca da espiritualidade é considerado um “novo turista” ou “turista verde”. Isto é, um turista que não se configura como o tradicional “turista de massas”, e sim quer experimentar novas sensações e emoções autênticas, preferencialmente em contato mais direto com a natureza e as culturas locais. O novo turista possui uma atitude comportamental baseada na globalização e sustentabilidade, que deseja realizar os principais requisitos de satisfação pessoal, sendo eles, a dimensão ética, espiritual e ambiental.

Por outro lado, sabe-se que o turismo em excesso, conhecido como *Overtourism* (Butler, 2019), pode vir a acarretar problemas ecológicos. Sirirat (2019) atesta que o vertiginoso aumento do número de turistas espirituais na Ásia e no mundo, afeta o meio ambiente e os estilos de vida da comunidade. Dharni (2020) reitera que muitas vezes os residentes de locais tidos como sagrados reclamam que devido ao fluxo descontrolado de turistas espirituais ocorrem consequências tidas como negativas, como o aumento inesperado dos preços das mercadorias essenciais, da água, da eletricidade e do orçamento municipal. Em alguns casos, o custo de vida se torna tão insustentável que estes moradores culminam por se mudarem para outras localidades.

À vista das contradições a respeito do Turismo Espiritual, o presente artigo buscará entender qual a relação da natureza com esse segmento. Os caminhos metodológicos adotados estão descritos na próxima seção.

Figura 1. Síntese do processo da metodologia.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

### 3. Metodologia

A metodologia do presente artigo constitui-se em uma revisão bibliométrica sobre o segmento Turismo Espiritual. Segue na Figura 1 uma síntese de todo o processo. Para realizar a revisão bibliométrica sobre o segmento Turismo Espiritual foram utilizadas três bases de dados: A *SciVerse Scopus*®, a *Scientific Electronic Library Online - Scielo*® e a Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações - BDTD®. A *Scopus*® oferece um panorama abrangente da produção de pesquisas do mundo (Elsevier, 2020). Já a *Scielo*® (Scielo, 2020) também pesquisa artigos em português e espanhol, diferente da *Scopus*® que se limita ao idioma inglês. Como nem toda monografia é publicada como artigo, também foi utilizada a base de dados Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD, 2020).

A busca nas bases de dados foi feita com os termos em inglês/espanhol/português: “Turismo Espiritual” ou “Turismo Místico” ou “Turismo Esotérico”, de forma isolada e combinados entre si. Não foi só procurado pelo termo “Turismo Espiritual”, pelo fato do Brasil utilizar o termo Turismo Místico-Esotérico. A busca por esses termos foi feita nos campos “título do artigo”, “resumo” e “palavras-chave”.

Inicialmente foram encontrados 119 trabalhos acadêmicos, os quais foram inicialmente analisados pelos respectivos resumos. Nesta primeira análise, foram eliminados 27 trabalhos cujo foco era alguma religião, ficando por fim 92 trabalhos selecionados, sendo o mais antigo de 2004. Desses 92 trabalhos, 82 são da *Scopus*®, cinco da *Scielo*® e cinco da BDTD®.

Após a pesquisa nas bases de dados, foram especificados a linha do tempo, os países, e os locais que foram os objetos de estudos das pesquisas. Devido à quantidade de trabalhos encontrados, foi feito um recorte dos trabalhos mais recentes de 2019 e 2020, totalizando em 27. Nestes foi feita uma busca avançada procurando algo em relação com a natureza, com o uso dos termos: “Natureza”, “Sustentável”, “Sustentabilidade”, “Meio Ambiente” e “Ambiental”. Dos 27 trabalhos, dez faziam considerações relevantes sobre essa relação com a natureza, os quais foram analisados em maior detalhe.

Por fim, foi realizada uma análise através do *software IRAMUTEQ*® com todos os 92 trabalhos. Esse *software* evidencia aspectos importantes, através de sua análise de dados textuais, possibilitando diversos tipos de amostras, por exemplo, a nuvem de palavras e a Classificação Hierárquica Descendente (Camargo & Justo, 2013). Nesta etapa, foram codificados todos os títulos, resumos e palavras-chave, criando assim um corpus textual como referência para as análises.

Para a nuvem de palavras foram selecionadas as palavras que foram citadas mais do que dez vezes. Enquanto a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) usa o teste qui-quadrado ( $\chi^2$ ), detectando a força de associação entre as palavras e sua classe (Souza, Wall, Thuler, Lowen & Peres 2018). As classes são geradas sem nomeação, mas é possível nomeá-las através de um documento chamado *Typical Text Segments*, onde mostra as frases e palavras em destaque que mais representam cada uma das classes.

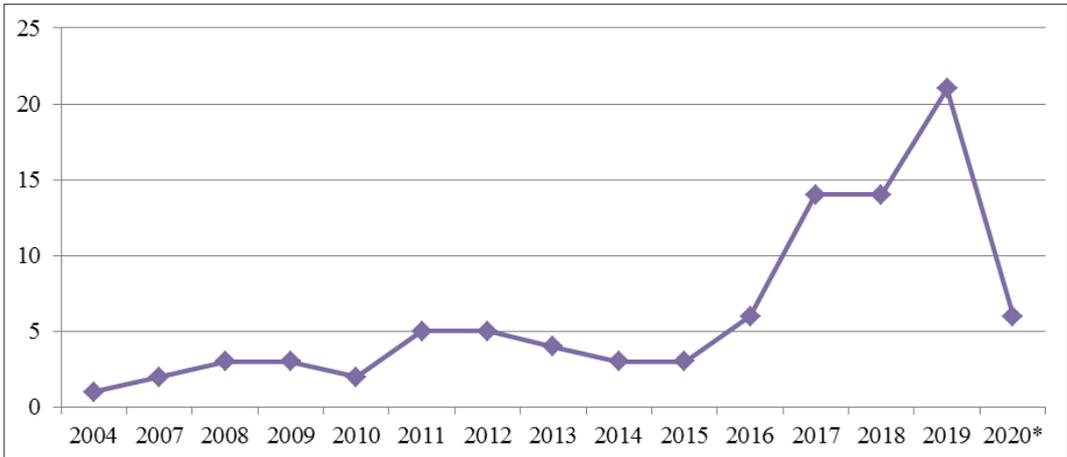
### 4. Resultados e Discussão

Os títulos dos 92 trabalhos encontrados são bastante diversificados, alguns falam sobre a temática em geral, outros focam em um estudo de caso. É possível notar que esse segmento é referenciado de formas diferentes. Turismo Espiritual é a forma mais utilizada, mas também foram utilizados os termos Turismo Místico-Esotérico (Brasil, 2006), Turismo Místico-Espiritual (Tejedor, 2019a), Turismo Místico Mágico (John, 2004), Turismo Peregrino (Liogier, 2012), Turismo de Yoga (Bowers & Cheer, 2017), Turismo Xamânico (Honorato, 2020), Turismo Transformacional (Robledo & Batle, 2017), Turismo Energético (Goldouz & Ataie, 2010) e Turismo da Nova Era (Gómez-Barris, 2012).

Sabe-se que cada cultura, povo e agrupamento humano se expressa de uma forma, porém, um grupo de termos consolidado evitaria a diversidade de nomes para referenciar ao mesmo segmento. Até mesmo Cheer, Belhassen e Kujawa (2017) discutem a relevância de uma estrutura conceitual desse segmento a nível mundial. Segundo os autores, uma estrutura integra alguns conceitos complexos, multivalentes e em constante evolução em direção ao desenvolvimento de entendimentos subjacentes que ajudam a guiar o discurso acadêmico e a pesquisa adicional (Cheer et al., 2017).

Quanto à evolução da produção sobre o tema (Fig. 2) e atendo a análise aos anos completos, o seu ponto máximo foi em 2019 com 21 trabalhos. Percebe-se também que apesar das viagens em busca da espiritualidade serem uma prática antiga, o aumento da discussão acadêmica sobre esse segmento é relativamente recente, havendo um crescimento acentuado após 2017.

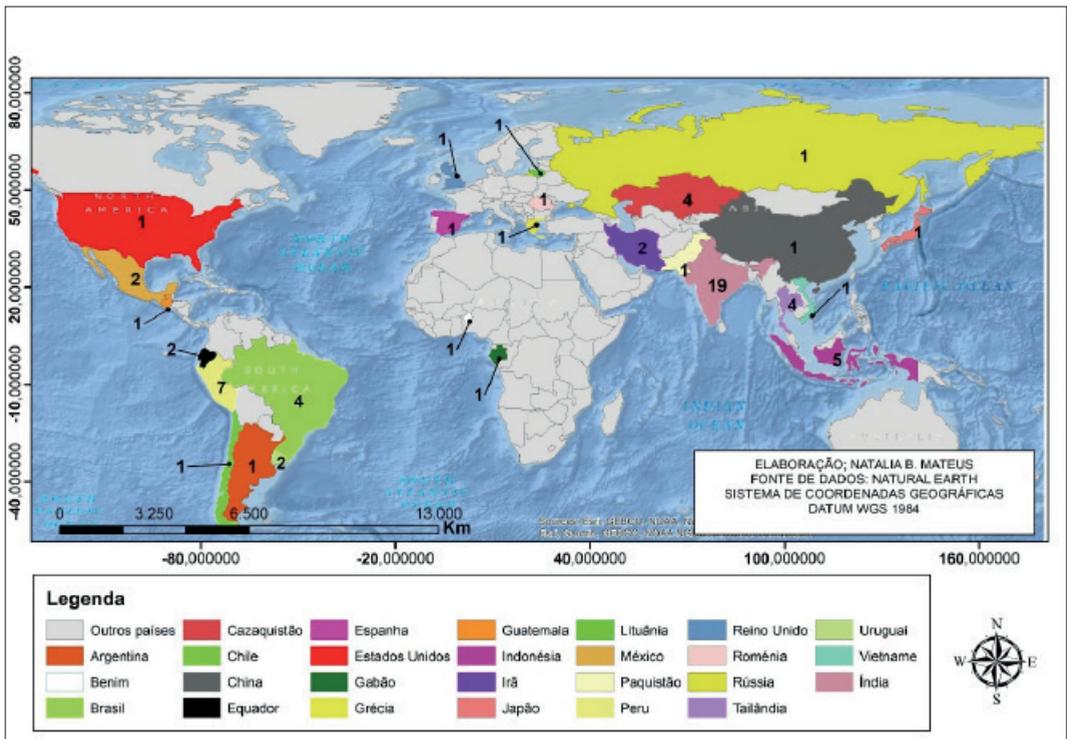
**Figura 2: Linha do tempo dos 92 trabalhos científicos sobre Turismo Espiritual no período de 2004 a junho de 2020.**



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Quanto aos países que foram objeto de estudo, é necessário ressaltar que entre as plataformas *Scopus*® e *SciELO*® havia apenas um trabalho sobre o Brasil, apenas com a busca na *BDTD*® que surgiram mais três trabalhos. A Figura 3 ilustra os países com locais estudados pelos artigos analisados.

**Figura 3: Países estudados sobre Turismo Espiritual no período de 2004 a junho de 2020.**



Fonte: Elaborado por Natalia B. Mateus (2020).

Dos 92 trabalhos, 67 destacaram claramente o país em que seu objeto de estudo se localizava, enquanto que os outros 25 trabalhos não apresentavam um recorte espacial geográfico, trabalhando com o tema de forma abrangente. Dos 26 países mencionados, aqueles com maiores repetições foram a Índia (19 trabalhos), Peru (7), Indonésia (5) e Brasil, Cazaquistão e Tailândia com quatro trabalhos cada. Além disso, 54 trabalhos também indicaram com precisão um local ou uma comunidade/prática/ritual estudado (Quadro 1).

**Quadro 1: Objetos de estudo sobre Turismo Espiritual no período de 2004 a junho de 2020.**

<b>Recorte Geográfico</b>	<b>Objeto de estudo</b>
Argentina	Cidade San Marcos Sierras (Cordoba)
Brasil	Cidade Gama (Distrito Federal)
	Comunidade Vale do Amanhecer (Distrito Federal)
	Terra indígena do Rio Gregório (Aldeia Yawarani)
Chile	Cidade San Pedro de Atacama
China	Montanha Huashan
Equador	Região dos Andes (Indígenas de Saraguro)
	Uso ritualístico do Cacto San Pedro
Espanha	Caminho de Peregrinação Santiago de Compostela
Estados Unidos	Vila Lily no Estado de Nova York
Europa	Projeto Espírito Juventude
Gabão	Uso ritualístico da Planta Iboga
Grécia	Ilha de Corfu
Guatemala	Lago Atitlán
Índia	Cidade Rishikesh
	Cidade Tuticorin
	Cidade Kerala
	Cidade Varanasi
	Estado Maharashtra
	Cidade Kanchipuram
	Templo de Vaishno Devi
	Cidade Bodhgaya
	Cidade Pune
	Cidades Mathura e Vrindavan
	Centro Tântrico (Festival Ambubachi Mela)
	Retiro de Yoga
	Prática Vedanta
Indonésia	Ilha Bali
	Ilha de Java
	Cidade Ciberon na Ilha de Java
	Cidade Ubud
	Cidade Bogor

Irã	Sítio Arqueológico Soleyman
	Trono de Salomão
Japão	Caminho de Peregrinação Kumano Kodo
México	Cidade do México
	Reserva ecológica natural e cultural Wirikuta
	Uso ritualístico do Peyote
Peru	Cidade Cusco, Sítio Arqueológico Machupicchu
	Região Ucayali (Indígenas Shipibo)
	Vale Sagrado
	Pucallpa (Uso ritualístico da Planta Ayahuasca)
	Andes (Indígenas Quechuas)
Reino Unido	Sítio Arqueológico Rollright Stones
Romênia	Mosteiros Romanos (Patrimônio da UNESCO)
Rússia	Cidade Ulyanovs
Tailândia	Cidade Chang Mai
	Cidade Nakhon Phanom
	Cidade Nong Khai
	Centros Internacionais de Meditação
Uruguai	Departamento Lavalleja
Amazônia	Uso ritualístico da planta Ayahuasca e do Kambô
Atlântida	Excursão em busca de Atlântida

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020).

Alguns objetos de estudo se destacaram, como exemplo: templos, retiros de yoga e meditação. Foram citados apenas uma vez: comunidade, projeto, excursão, centro tântrico e a prática vedanta. Através dos objetos de estudos é possível notar a ligação desse segmento com a natureza, pois a maioria das cidades estudadas é rodeada por exuberante natureza.

Foram citadas áreas naturais como: Amazônia, terras indígenas, montanhas, região dos Andes, caminhos de peregrinação, lagos, ilhas, sítios arqueológicos, e até mesmo uma reserva ecológica natural. Também foi mencionado o uso ritualístico com a Ayahuasca, Kambô, Iboga, Cacto San Pedro e Peyote. Para uma melhor compreensão do motivo deste segmento estar tão relacionado com a natureza, no Quadro 2 foram selecionados dez trabalhos que dizem algo relevante sobre essa relação.

**Quadro 2: Relação do segmento Turismo Espiritual com a natureza.**

Autores	Relação com a natureza
Dhamija, 2020	<p>“O planejamento do turismo espiritual pode ajudar a superar essas situações desagradáveis, graças à promoção de um ambiente conveniente e agradável, de paz e relacionamentos individuais.” (p.2348). “</p> <p>Quase todos os principais destinos do país passam por um período intenso, quando o número de turistas espirituais que os visitam cresce exponencialmente, alterando assim a demografia do lugar. (...) A situação torna-se alarmante, especialmente durante as monções, período caracterizado pela construção frequente de estradas e deslizamentos de terra. Assim, tais preocupações ambientais como deslizamentos de terra representam um efeito prejudicial no equilíbrio regional, levantando questões sobre o desenvolvimento desenfreado de um destino de turismo espiritual para saciar as demandas cada vez maiores dos turistas espirituais.” (p.2349).</p>
Honorato, 2020	<p>“A proposta ecológica e as bases de entendimento da natureza no movimento da Nova Era se fundem com a proposta de um princípio divino que preserva a vida em todas as suas dimensões” (p.93).</p>
Saparbayev, Saporova, Makulova, Imatayeva e Abdulkhalil, 2020	<p>“Tendo em conta o aumento constante e rápido dos serviços turísticos, o seu forte impacto no meio ambiente, em todos os setores da economia e no bem-estar da sociedade, identificou a indústria do turismo como uma prioridade que afeta ativamente a economia de regiões inteiras do país”. (p.2)</p>
Hermawan, Salim, Rohman e Rahayu, 2019	<p>“O turismo, quando focado apenas no número de visitantes, vai ignorar a sustentabilidade dos destinos turísticos. Um dos impactos negativos do turismo, especialmente para o turismo de patrimônio, são os danos causados pelo excesso de capacidade” (p.71). “As atividades realizadas como um esforço para aumentar a atração turística às vezes exploram a natureza e outros ambientes sociais” (p.72). “O Turismo Espiritual contribui para a sustentabilidade do turismo patrimonial. Além disso, o Turismo Espiritual aumenta o intercâmbio e o desenvolvimento socioeconômico” (p.73).</p>
Jaiswal e Duggal, 2019	<p>“O ambiente natural é conhecido por estimular intensos efeitos emocionais que conduzem a experiências espirituais” (p.210). “A identidade espiritual em um contexto específico é vista como aquele que envolve a interação com as dimensões naturais, físicas, socioculturais, históricas e religiosas da paisagem” (p.211).</p>
Sanaye e Ataie, 2019	<p>“Um dos propósitos do turismo é perceber a energia vital da Terra. Os Chakras Terrestres ou os locais sagrados são os locais onde essa energia pode ser experimentada. (...) Muitos turistas visitam o local a cada ano para perceber a energia. (...) Esse tipo de turista é pacífico e viaja em busca da cura e da proteção da Terra. O desenvolvimento desse tipo de turismo levará à paz e à sociabilidade mundial, além de melhorar a abordagem ambiental” (p.571).</p>
Sirirat, 2019	<p>“O projeto de Turismo Espiritual para o desenvolvimento sustentável impactou positivamente o alcance dos objetivos de EE (educação ambiental) pelos grupos-alvo” (p.108). “Os participantes ganharam novos conhecimentos, consciência, atitudes e participação em relação às preocupações ambientais” (p.97).</p>
Skinner e Soomers, 2019	<p>“Os turistas espirituais tendem a ter níveis de educação mais elevados do que outros tipos de turistas de bem-estar e a serem independentes, muitas vezes viajantes individuais” (p.25). “A abundância de elementos naturais que tendem a tornar os destinos bem-sucedidos em atrair turistas espirituais, locais com litoral e belas paisagens.” (p.34).</p>
Tejedor, 2019a	<p>“O ritual (...) invoca as energias do “Grande Criador”, “Pachamama” e dos “espíritos da natureza” (p.59). “A energização cósmica anda de mãos dadas com terapias naturalistas, “rituais rápidos” para os turistas, eles exalam harmonia, energia, sabedoria e outros “poderes cósmicos” difusos no jargão da Nova Era” (p.66).</p>
Tejedor, 2019b	<p>Para os indígenas “a saúde e doença dependeriam de uma relação harmônica ou não harmônica com a natureza” (p.93). “A medicina ancestral não considera apenas o elo harmônico entre o homem e a natureza, mas entre estes, ligados em comunidades (p.99).</p>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020).



de Sanaye e Ataie (2019) de que os Chakras da Terra ou locais sagrados são os lugares onde pode se experimentar essa energia espiritual.

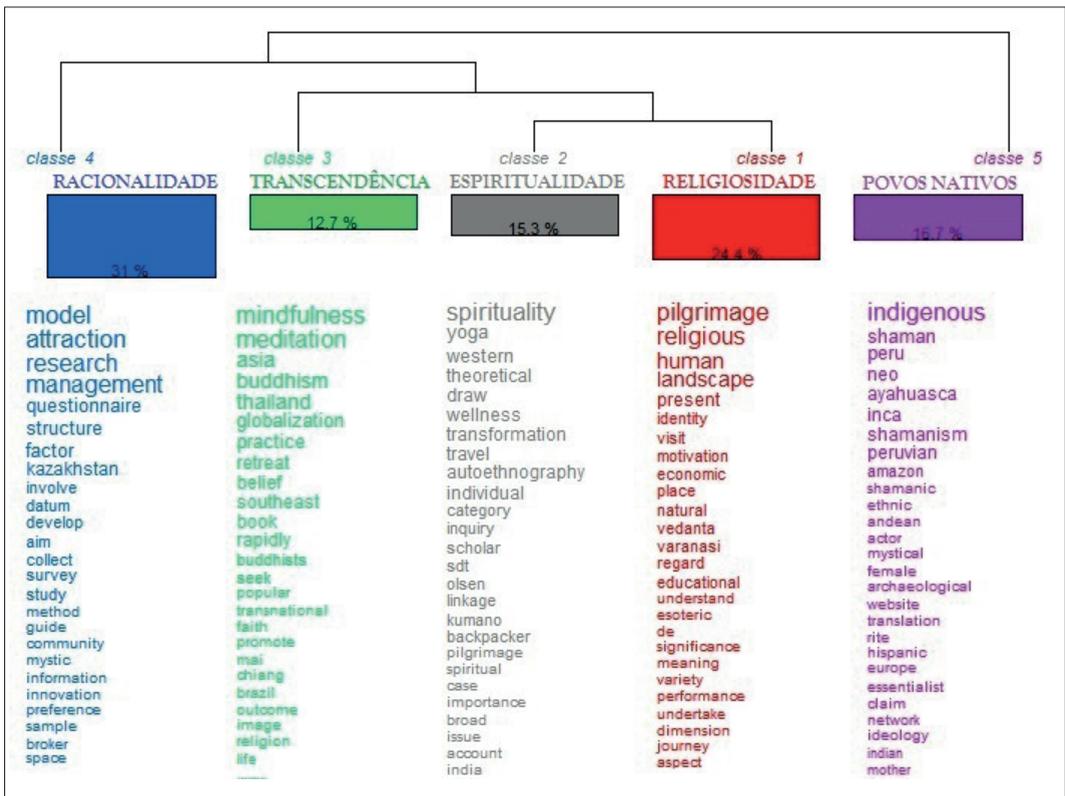
As plantas de poder são consideradas benéficas para a saúde, sendo uma oportunidade divina de harmonizar o equilíbrio do homem e natureza, e um elo entre a própria comunidade (Tejedor, 2019b). Quanto às viagens à Amazônia para consagrar a Ayahuasca (Trigo, 2013), os povos indígenas alertam em relação aos rituais rápidos, questionando a seriedade dos rituais e com verdadeira conexão com os espíritos da natureza (Tejedor, 2019a).

Por fim, para aprofundar os resultados, foi utilizado o *software IRAMUTEQ®* para analisar os 92 trabalhos encontrados. A primeira análise feita no *software* foi a nuvem de palavras, a qual mostra as principais palavras utilizadas em todos os trabalhos (Fig. 4).

A principal palavra de destaque foi “turismo”, seguida de “espiritual”, confirmando que essa palavra é mais utilizada no meio acadêmico do que a “Místico-Esotérico” utilizada no Brasil. As palavras “turista”, “religioso” e “peregrinação”, evidenciam a ligação desse segmento com o Turismo Religioso, pois ambos buscam a espiritualidade. Já a palavra “natureza” aparece no canto central direito, porém não destacada, confirmando que apesar de haver relação do segmento com a natureza, este elo não é enfatizado, sendo algo intrínseco.

A segunda análise realizada foi a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a qual separa o corpus textual em classes (Fig. 5).

**Figura 5: Classificação Hierárquica Descendente (CHD) gerada com base nos trabalhos pesquisados sobre Turismo Espiritual.**



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na classe 5 “Povos nativos” são referenciados os indígenas, o xamanismo, a Ayahuasca, entre outros termos que são envolvidos às raízes do segmento Turismo Espiritual. O xamanismo é um termo do qual

genericamente se referencia às práticas místicas de xamãs, porém, o neoxamanismo é um produto da modernidade, inserindo no xamanismo elementos não indígenas vindos de diferentes lugares e contextos, podendo assim existir xamãs urbanos (Paiva, 2015).

A classe 4 denominada “Racionalidade” menciona aspectos racionais do segmento, surgindo assim os modelos, a pesquisa, a gestão e a estrutura de tal segmento. Concomitantemente à classe 4, a classe 3 é definida como “Transcendência”, pois se trata de questões da mente e meditação. As classes 4 e 3 complementam a ideia de fuga da rotina e racionalidade (Bandyopadhyay e Nair, 2019; Guterres, 2013), pois esses turistas buscam uma transformação pessoal, satisfação e crescimento espiritual, rumo à transcendência (Choe e Regan, 2020; Sankar, 2019; Haq e Jackson, 2009).

A classe 2 é denominada em “Espiritualidade” e a classe 1 em “Religiosidade”. Essa análise reafirma a similaridade dos segmentos, pois ambos são baseados na fé. E mesmo que distante, a religiosidade vez ou outra é confundida e mesclada no segmento Turismo Espiritual. Porém, devido a divisão das classes confirma-se a ideia de que são segmentos diversos (Heidari et al., 2018; Gamboa, 2016; Brasil, 2006), pois a classe 2 cita o yoga, o bem-estar e a transformação, enquanto a classe 1 aponta a peregrinação e as religiões.

## 5. Conclusão

A produção científica sobre o Turismo Espiritual foi analisada a partir de 92 trabalhos científicos, com o ápice de produção em 2019. O país com maior número de trabalhos sobre o tema é a Índia, seguido do Peru e Indonésia, ficando o Brasil, Cazaquistão e Tailândia em quarto lugar. Através dos objetos de estudos dos trabalhos científicos, foram detectados 26 países e 54 locais/comunidades/práticas/rituais. A maioria dos locais apresentados está em meio à natureza, e foram citadas diversas áreas naturais.

Conclui-se que esse segmento possui estreita relação com a natureza, pois os ambientes naturais propiciam as experiências espirituais. Os povos nativos possuem uma visão animista do qual não há separação entre o mundo espiritual e o mundo físico. Segundo eles, há espíritos em toda a natureza e a saúde do ser humano depende da relação com a natureza. As plantas de poder são a oportunidade divina em harmonizar o equilíbrio do homem e natureza.

Além disso, foi pontuado que a exploração do Turismo Espiritual sem o devido planejamento pode também afetar de forma negativa o meio ambiente, a comunidade e a demografia dos locais, caindo nos padrões do turismo de massa. O lado positivo é que normalmente os turistas espirituais estão mais atentos à sustentabilidade ambiental e patrimonial, são pautados pela consciência ecológica, não visam a exploração, mas sim ações responsáveis, e possuem uma maior aceitação às práticas de educação ambiental.

O Turismo Espiritual, no âmbito das tendências em turismo, vem então como uma das respostas possíveis para quem procura mais do que uma viagem convencional. Neste cenário, conclui-se que o Turismo Espiritual tem potencial para contribuir com a sustentabilidade do turismo, com a conservação da natureza e do patrimônio.

Todos os resultados foram confirmados e evidenciados através de análise com o *IRAMUTEQ*®. Acredita-se que o presente artigo contribuirá com a comunidade científica, fortalecendo o segmento do Turismo Espiritual. Mas de toda forma esse estudo possui suas limitações, pois as três bases de dados utilizadas para catalogar os trabalhos científicos da área não são as únicas existentes, podendo assim existir diversos outros artigos e uma diversidade de locais não considerados na amostra utilizada.

Sugere-se para pesquisas futuras que seja feito um levantamento aprofundado dos locais e com delimitação por país. Outro caminho é aprofundar na relação desse segmento com a natureza, entendendo com base na paisagem, os porquês desses locais serem considerados numinosos. Por último, sugere-se que seja feita uma análise sistemática das conclusões e dos resultados de todos os trabalhos científicos desse segmento, identificando assim suas características centrais, as diferenças e semelhanças.

## Bibliografia

- Bandyopadhyay, R., Nair, B.B. 2019. Marketing Kerala in India as God's Own Country! for tourists' spiritual transformation, rejuvenation and well-being. *Journal of Destination Marketing and Management*. DOI: 10.1016/j.jdmm.2019.100369
- BDTD. 2020. *Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações*. Recuperado 15 agosto, 2020 de <http://bdt.d.ibict.br/vufind/>
- Brasil, Ministério do Turismo 2006. *Marcos Conceituais*. Recuperado 15 agosto, 2020 de [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)

- Butler, R. W. 2019. Tourism carrying capacity research: a perspective article. *Tourism Review*, 75(1), 207–211. <https://doi.org/10.1108/TR-05-2019-0194>
- Bowers, H., Cheer, J.M. 2017. Yoga tourism: Commodification and western embracement of eastern spiritual practice. *Tourism Management Perspectives*. Volume 24, October 2017, Pages 208-216. DOI: 10.1016/j.tmp.2017.07.013
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. 2013. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Em Psicologia*, 21(2), 513–518. <https://doi.org/10.9788/tp2013.2-16>
- Cheer, J. M., Belhassen, Y., & Kujawa, J. 2017. The search for spirituality in tourism: Toward a conceptual framework for spiritual tourism. *Tourism Management Perspectives*, 24(February 2018), 252–256. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2017.07.018>
- Choe, J., Regan, M. 2020. Faith Manifest: Spiritual and Mindfulness Tourism in Chiang Mai, Thailand. *Religions* (April 2020). 10.3390/rel11040177
- Dhamija, A. 2020. The changing paradigms and evolving dynamics of faith-based tourism in India. *International Journal of Scientific and Technology Research*, 9(2), 2347–2352.
- Elsevier. 2020. *Sobre a solução Scopus*. Recuperado 15 agosto, 2020 de <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>
- Figueiredo, G. H. B. 2007. As Novas Tendências em Turismo: “Turismo Espiritual” e o Mercado das Organizações. *Universidade de Aveiro. Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial*.
- Gamboa, M. 2016. Turismo místico y Turismo religioso: Las diferencias conceptuales desde una mirada antropológica de la subjetividade. *Rev. urug. Antropología y Etnografía vol.1 no.1 Montevideo jun.* ISSN 2393-6886.
- Guterres, D. 2013. *Tributo a João de Deus*. Silveira Martins.
- Gómez-Barris, M. 2012. Andean translations: New age tourism and cultural exchange in the Sacred Valley, Peru. *Latin American Perspectives*. Volume 39, Issue 6, Pages 68-78. DOI: 10.1177/0094582X12454561
- Haq, F., & Jackson, J. 2009. Spiritual journey to Hajj: Australian and Pakistani experience and expectations. *Journal of Management, Spirituality and Religion*, 6(2), 141–156. <https://doi.org/10.1080/14766080902815155>
- Heidari, A.; Yazdani, H.Z.; Saghafi, F.; Jalilvand, M.R. 2018. The perspective of religious and spiritual tourism research: a systematic mapping study”, *Journal of Islamic Marketing*, <https://doi.org/10.1108/JIMA-02-2017-0>
- Hermawan, B., Salim, U., Rohman, F., & Rahayu, M. 2019. Making Borobudur a Buddhist Religious Tourist Destination: An Effort to Preserve Buddhist Temples in Indonesia. *International Review of Social Research*, 9(1), 71–77. <https://doi.org/10.2478/irsr-2019-0008>
- Honorato, B. E. F. 2020. Turismo étnico e xamânico na Terra Indígena do Rio Gregório: um estudo sobre a construção da aldeia Yawarani. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Jaiswal, P., & Duggal, C. 2019. When the Ghats Call: An Exploration of the Spiritual Identity Development of Non-Indian Visitors in the Landscape of Varanasi. *Psychological Studies*, 64(2), 200–212. <https://doi.org/10.1007/s12646-019-00489-z>
- John, H. 2004. Magical mystical tourism (debate dub version). Refashioning Pop Music in Asia: Cosmopolitan Flows, Political Tempos, and Aesthetic Industries. Pages 111-126. DOI: 10.4324/9780203641835
- Liogier, R. 2012. Le pèlerinage touristique: Un nouveau type d'activité sociale en situation d'hypermodernité. *Social Compass*. Volume 59, Issue 3, Pages 334-344. DOI: 10.1177/0037768612449718
- Paiva, V. S. 2015. Ayahuasca, experiências e neoxamanismo: Um estudo etnográfico junto ao Grupo Xamânico Caminho do Arco-Íris – Pelotas/RS. *Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas*.
- Rieger, J. 2014. *Fé e viagens no mundo globalizado*. Coordenação editorial: Jung Mo Sung.
- Robledo, M., & Batle, J. 2017. Transformational tourism as a hero's journey. *Current Issues in Tourism*, 20(16), 1736–1748. DOI: 10.1080/13683500.2015.1054270
- Sanaye Goldouz, S., & Ataie, S. A. 2010. Energy tourism or spiritual tourism case study: Takht-e Soleiman, Iran. *WIT Transactions on Ecology and the Environment*, 139, 571–580. <https://doi.org/10.2495/ST100491>
- Sankar, D. 2019. Magnitude of pilgrimage tourism in tuticorin district – critical assessment. *International Journal of Advanced Science and Technology*, 28(17), 735 - 740. Retrieved from <http://sersec.org/journals/index.php/IJAST/article/view/2419>

- Saparbayev, A., Saparova, G., Makulova, A., Imatayeva, A., & Abdulkhalil, A. 2020. Methodology of the Research of Organizational and Economic Bases of Development of Agro, Ethno and Spiritual Tourism in the KAZakhstan. *E3S Web of Conferences*, 159, 1–12. <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202015904010>
- Scielo. 2020. *Web of Science*. Recuperado 15 de agosto, 2020 de [http://apps-webofknowledge.ez67.periodicos.capes.gov.br/SCIELO\\_GeneralSearch\\_input.do?product=SCIELO&search\\_mode=GeneralSearch&SID=6ESl6agzegeYpbILbPA&preferencesSaved=](http://apps-webofknowledge.ez67.periodicos.capes.gov.br/SCIELO_GeneralSearch_input.do?product=SCIELO&search_mode=GeneralSearch&SID=6ESl6agzegeYpbILbPA&preferencesSaved=)
- Sirirat, P. 2019. Spiritual tourism as a tool for sustainability: A case study of Nakhon Phanom province, Thailand. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 7(3), 97–111. <https://doi.org/10.21427/9nyd-w868>
- Skinner, H., & Soomers, P. 2019. *Spiritual tourism on the island of corfu: Positive impacts of niche tourism versus the challenges of contested space*. 7(1), 21–39. <https://doi.org/10.1504/ijta.2019.10019439>
- Souza, M. A. R. de, Wall, M. L., Thuler, A. C. de M. C., Lowen, I. M. V., & Peres, A. M. 2018. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 52, e03353. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>
- Tejedor, A. D. C. 2019a. El éxito de los nuevos chamanes: Turismo místico en los andes ecuatorianos. *Latin American Research Review*, 54(1), 89–102. <https://doi.org/10.25222/larr.151>
- Tejedor, A.D.C. 2019b. Saraguro: Mystical-spiritual tourism and neo-inca ethnogenesis in the Ecuadorian Andes. *Latin American and Caribbean Ethnic Studies*, 14(1), 48–69. <https://doi.org/10.1080/1744222.2018.1485831>
- Tosqui, P. 2007. *Construção e ancoragem ontológica do vocabulário básico bilíngüe do turismo para fins didáticos*. Aleph.
- Trigo, L. 2013. *A viagem: Caminho e experiência*. Aleph.

*Recibido:* 23/12/2021  
*Reenviado:* 25/02/2022  
*Aceptado:* 09/03/2022  
*Sometido a evaluación por pares anónimos*